

HISTERESE E RELAXAÇÃO FERROMAGNÉTICA

Introdução

Um material magnetizado é descrito pelo seu vetor de magnetização M definido como o momento de dipolo magnético por unidade de volume.

$$M = \frac{dm}{dV} \quad (1)$$

De acordo com o comportamento magnético, os materiais podem ser classificados como: paramagnéticos, diamagnéticos e ferromagnéticos. Há também os materiais classificados como superparamagnéticos, que não serão objetos de estudo dessa aula.

Os materiais paramagnéticos possuem elétrons desemparelhados e os dipolos magnéticos não interagem fortemente uns com os outros, de forma que na presença de um campo magnético externo, os dipolos se alinham, provocando um leve aumento na intensidade do campo. Esses materiais são fracamente atraídos pelos ímãs. Exemplos de materiais paramagnéticos: alumínio, platina, magnésio, urânio, sódio, etc.

O diamagnetismo é observado em materiais cujas moléculas não têm momentos magnéticos permanentes, e quando colocados na presença de um campo magnético externo, seus dipolos magnéticos induzidos se opõem à direção do campo, diminuindo o campo externo. Exemplos de diamagnéticos: bismuto, prata, mercúrio, chumbo, cobre, etc.

Nos materiais paramagnéticos e diamagnéticos, a magnetização M é proporcional ao campo aplicado H , ou seja:

$$M = \chi \frac{H}{\mu_0} \quad (2)$$

onde χ é a suscetibilidade magnética e μ_0 é a permeabilidade magnética do vácuo $= 4\pi \cdot 10^{-7}$ (T.m/A). A permeabilidade do material pode ser definida como:

$$\mu = (1 + \chi)\mu_0 \quad (3)$$

Nos materiais ferromagnéticos, existe forte interação dos dipolos magnéticos vizinhos produzindo um alinhamento interno em certas regiões chamadas de domínios magnéticos, de forma que mesmo na ausência de um campo magnético externo, os dipolos continuam alinhados como ocorre nos ímãs permanentes. Os materiais ferromagnéticos são empregados em motores, transformadores, eletroímãs, etc. Exemplos de materiais ferromagnéticos: ferro, níquel, cobalto, ligas que contêm esses materiais.

Quando um material ferromagnético é submetido a um campo magnético externo, existe um ponto que todos os momentos magnéticos do material estão alinhados ao campo externo, conhecido como magnetização de saturação. Após ter atingido a saturação, um aumento posterior do campo magnético não produz mais nenhum aumento da magnetização M . Quando o campo magnético é reduzido a zero, alguma magnetização persiste. Esse efeito é denominado de histerese; a magnetização e a desmagnetização de um material que possui histerese produzem perda de energia (área interna da curva de histerese) e a temperatura do material aumenta durante o processo. A curva de histerese é própria para cada material e pode ser vista na Figura 1 a seguir.

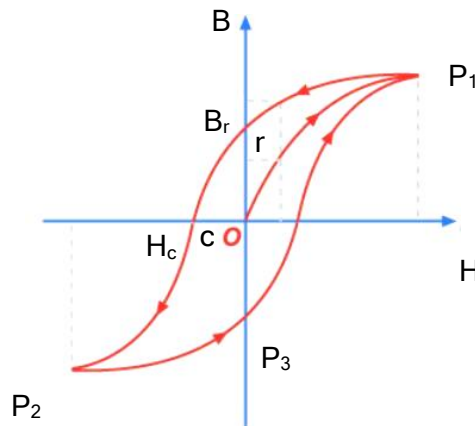


Figura 1: Curva de histerese (indução magnética, B , versus campo aplicado).

A curva de histerese mostra o gráfico do campo magnético B em função do campo magnético aplicado H . Quando a corrente aumenta gradualmente, a partir de zero, B aumenta de zero seguindo a curva que vai da origem O até o ponto P_1 (curva de magnetização). Nas proximidades de P_1 , a curva se torna horizontal, mostrando que a magnetização está próxima da magnetização de saturação (momentos magnéticos alinhados). A partir da saturação, o campo B só aumenta devido ao aumento do campo aplicado $H = \mu_0 nI$. Quando o campo aplicado H diminui gradualmente a partir do ponto P_1 , não há uma diminuição correspondente da magnetização. A movimentação das fronteiras dos domínios de um material ferromagnético não é completamente reversível, e parte da magnetização permanece no material mesmo quando o campo aplicado H é reduzido à zero. O valor do campo no ponto r , quando H é nulo, é a magnetização residual B_r (ou indução residual - indica quanto de magnetização ficou retida).

Quando a corrente é invertida, o campo aplicado H tem direção oposta à inicial e o campo magnético B vai diminuindo até zero no ponto c (campo coercitivo H_c - indica quanto é difícil desmagnetizar o material). Para chegar ao outro ponto de saturação P_2 , basta aumentar a corrente na direção oposta. O ciclo é completado quando a corrente é diminuída a zero, no ponto P_3 , e em seguida é aumentada até o ponto P_1 .

Quando um determinado campo magnético aplicado em um material for retirado bruscamente, passa a ocorrer o fenômeno de relaxação magnética. Os momentos magnéticos decrescem rapidamente devido à ausência do campo magnético.

Para o emprego de materiais ferromagnéticos em transformadores, motores ou aplicações em que seja necessário obter o mais elevado campo magnético possível para uma dada corrente, geralmente é utilizado o ferro doce que possui alta permeabilidade magnética e um ciclo de histerese o mais estreito possível (Figura 2a). Para aplicações em ímãs permanentes, o ferro puro é mais adequado, pois apresenta uma curva mais larga (Figura 2b) e conseqüentemente uma alta magnetização residual e alto campo coercitivo, significando que o mesmo não pode ser facilmente desmagnetizado.

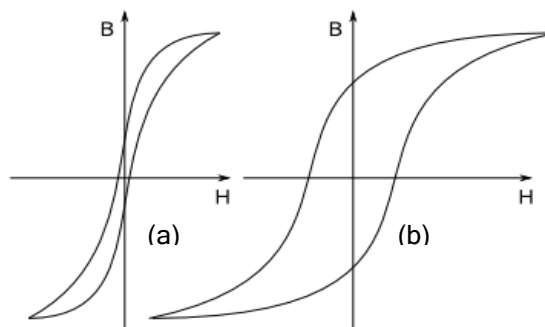


Figura 2: Curvas de histerese (a) ciclo de histerese mais estreito ou com menor perda e (b) curva mais larga, possuindo alta magnetização residual.

Atividade experimental

1. Objetivos

O objetivo desta atividade prática é contribuir para a compreensão do efeito da histerese ferromagnética, a partir de medidas de determinação da perda energética em núcleos de ferro sólido e laminado.

2. Materiais e Métodos

Os materiais necessários para realização deste experimento são:

- Bobina de 600 voltas;
- Núcleos em forma de U de ferro sólido e laminado;
- Barras de ferro, sólida e laminada;
- Fonte de tensão elétrica;
- Cabos;
- Teslâmetro com detector de campo magnético;
- Placa de aquisição com arduino;
- Computador

Roteiro Experimental:

- i. Desconecte os cabos da fonte;
- ii. Gire os potenciômetros (ajuste grosso e fino) da corrente e voltagem totalmente no sentido anti-horário;
- iii. Ligue a fonte;
- iv. Aumente a voltagem até 1,5 V (limite para não saturar o sensor de campo magnético);
- v. Conecte os cabos da bobina passando pela chave inversora;
- vi. Conecte a fonte na chave inversora (a fonte vai apresentar tensão zero);
- vii. Conecte os cabos de medida de tensão do Arduino: o cabo do terra deve ser conectado ao terra da fonte e os pontos de medida A0 e A1 deverão ser conectados aos cabos que saem da chave inversora para a bobina (conecte na chave inversora);
- viii. Conecte a placa Arduino ao PC;
- ix. Rode o programa de aquisição fornecido e, após a auto conexão, escolha a opção de HISTERESE E RELAXAÇÃO FERROMAGNÉTICA;
- x. Mantendo sensor de campo magnético fora dos entre ferros, faça a sua CALIBRAÇÃO;
- xi. Posicione o sensor entre os ferros;
- xii. Aumente a corrente ao máximo e verifique, no display do arduino, se B e H estão positivos;
- xiii. Caso B esteja negativo, desligue a fonte e inverta os cabos de alimentação da bobina;
- xiv. Caso H esteja negativo, desligue a fonte e inverta os cabos de medida A0 e A1;
- xv. Clique no botão DEFINIR CONSTANTES e preencha os valores de L, R e n (L = comprimento médio das linhas de campo no núcleo, R = resistência da bobina e n = número voltas da bobina). O campo aplicado será determinado pela expressão $H = n \cdot I / L$, como $I = V / R$, então $H = (n \cdot V) / (L \cdot R)$. Para o núcleo de ferro sólido $L = 0,232$ m e para o núcleo de ferro laminar $L = 0,244$ m;
- xvi. Comece o experimento, com a corrente no valor máximo, clicando no botão MEDIR e, quando o ponto aparecer na tela, gire o botão da corrente de ajuste grosso diminuindo a corrente em passos de 0,02 A e clicando em MEDIR a cada novo passo;
- xvii. Quando a corrente atingir o valor de 0 A, inverta a chave inversora;
- xviii. Usando o mesmo passo de 0,02 A, continue a medir de forma crescente até a corrente máxima e, depois, de forma decrescente do valor máximo até o valor de 0 A;

- xix. Quando a corrente atingir o valor de 0 A, inverta a chave inversora, e continue a medir com passos de 0,02 A até atingir o valor máximo da corrente, que corresponde ao final da histerese, clique em PARAR;
- xx. Clique em RELAXAÇÃO, e depois em MEDIR;
- xxi. Espere em torno de 5 s e depois desligue a fonte;
- xxii. Espere em torno de 5 s e clique em PARAR;
- xxiii. Clique em ABRIR PASTA para ver os arquivos com os dados;
- xxiv. Mude os nomes dos arquivos para correta identificação;
- xxv. Gire o potenciômetro da corrente para o lado esquerdo até o final e não mexa no potenciômetro da tensão: PODE QUEIMAR O ARDUINO;
- xxvi. Troque o núcleo sem desfazer as conexões e refaça o experimento a partir do item xv, definindo novas constantes;

3. Discussão

1. Faça um gráfico de B (mT) versus H (kA/m) para cada um dos núcleos (sólido e laminar) e analise o seu comportamento comparando-os com a Figura 2.
2. Nos dois gráficos, determine a magnetização residual (B_r) e o campo coercitivo (H_c), indicados na Figura 1, através da média aritmética ($B_r = \frac{B_{r+} + |B_{r-}|}{2}$, $H_c = \frac{H_{c+} + |H_{c-}|}{2}$). Caso seja necessário, pode-se usar o método da interpolação linear para determinar B_{r+} , B_{r-} , H_{c+} , H_{c-} .¹
3. Para os gráficos anteriores, comente e discuta sobre a diferença de magnetização residual e de campo coercitivo entre os núcleos, explicando o porquê.
4. Faça dois gráficos de B (mT) versus H (kA/m) para cada um dos núcleos (sólido e laminar) da parte positiva da indução magnética (B) e partir deles calcule a energia perdida E_{perd} (J/m^3) no processo de magnetização e desmagnetização;
5. Faça uma análise entre as energias perdidas E_{perd} (J/m^3) de cada núcleo;
6. Faça um único gráfico da relaxação magnética de B (mT) versus Tempo (s) de ambos os núcleos e analise os comportamentos.

¹ Devido a limitações no sensor de campo magnético e na fonte de tensão, não é possível atingir o campo de saturação e os valores de campo coercivo, magnetização residual e perda de energia são específicos para as condições experimentais. Só em situações em que seja possível aplicar e medir campos maiores, poderão ser determinados os valores máximos destas grandezas.